

2 de fevereiro de 2015

Resultados Consolidados do Millennium bcp em 31 de dezembro de 2014

Rendibilidade

Confirmação da tendência positiva

- Resultado recorrente no 4.º trimestre de 2014 atinge *break-even*.
- Resultado líquido consolidado anual de -217,9 milhões de euros, uma clara melhoria em relação ao prejuízo líquido de 740,5 milhões de euros registado em 2013.
- Excelente evolução do resultado operacional, que mais que duplicou, refletindo o contributo da margem financeira (+31,6%) e redução dos custos operacionais (-11,2%).
- Novas entradas líquidas em NPL em Portugal reduzem-se 14,7% face a 2013.

Liquidez

Balanço bastante equilibrado

- Aumento dos depósitos de clientes, que registaram uma subida de 2,5% em base comparável.
- Melhoria contínua do *gap comercial*, bem como do rácio de crédito líquido em percentagem dos depósitos (BdP) para 109% (117% em 2013, 120% recomendados). O mesmo indicador, considerando o total de recursos de clientes de balanço, situou-se em 102%.
- Redução da utilização de financiamento do BCE para 6,6 mil milhões de euros (1,5 mil milhões de euros dos quais relativos a *TLTRO*) face aos 10,0 mil milhões de euros registados no final de 2013, e reembolso total das emissões com garantia do Estado.

Capital

Já refletindo impacto AQR e de alteração de pressupostos do Fundo de Pensões

- Rácio *common equity tier 1* de 12,0% de acordo com o critério *phased-in* e de 8,9% em base *fully implemented* (considerando o novo regime de DTAs de acordo com as contas NCA).
- Ênfase na antecipação das principais metas do acordo com a DG Comp e do plano estratégico, com reembolso de 2.250 milhões de euros de CoCos ao Estado em 2014: restam apenas 750 milhões de euros de exposição ao Estado, face a um montante inicial de 9 mil milhões de euros (CoCos e garantias).

Síntese de Indicadores

Milhões de euros

	31 dez. 14	31 dez. 13	Var. 14 / 13
Balanco			
Ativo total	76.361	82.007	-6,9%
Crédito a clientes (bruto) ⁽¹⁾	57.168	59.734	-4,3%
Recursos totais de clientes ⁽¹⁾	64.739	64.261	0,7%
Recursos de balanço de clientes ⁽¹⁾	52.593	52.392	0,4%
Depósitos de clientes ⁽¹⁾	49.817	48.595	2,5%
Crédito total, líq. / Depósitos de clientes ⁽²⁾	108%	117%	
Crédito total, líq. / Depósitos de clientes ⁽³⁾	109%	117%	
Resultados			
Resultado líquido	(217,9)	(740,5)	
Margem financeira	1.116,2	848,1	31,6%
Produto bancário	2.292,5	1.769,3	29,6%
Custos operacionais	1.149,6	1.295,2	-11,2%
Imparidade do crédito (líq. de recuperações)	1.107,0	820,8	34,9%
Outras imparidades e provisões	209,3	465,8	-55,1%
Impostos sobre lucros			
Correntes	101,0	115,6	
Diferidos	(198,7)	(326,4)	
Rendibilidade			
Produto bancário / Ativo líquido médio ⁽²⁾	2,8%	2,1%	
Rendibilidade do ativo médio (ROA) ⁽⁴⁾	-0,1%	-0,8%	
Resultado antes de impostos e interesses que não controlam / Ativo líquido médio ⁽²⁾	-0,3%	-1,0%	
Rendibilidade dos capitais próprios médios (ROE)	-6,3%	-26,5%	
Resultado antes de impostos e interesses que não controlam / Capitais próprios médios ⁽²⁾	-4,9%	-24,9%	
Qualidade do crédito			
Crédito com incumprimento / Crédito total ⁽²⁾	9,6%	9,2%	
Crédito com incumprimento, líq. / Crédito total, líq. ⁽²⁾	3,8%	3,7%	
Crédito em risco / Crédito total ⁽²⁾	12,0%	11,9%	
Crédito em risco, líq. / Crédito total, líq. ⁽²⁾	6,3%	6,6%	
Imparidade do crédito / Crédito vencido há mais de 90 dias ⁽¹⁾	83,1%	80,1%	
Rácios de eficiência ^{(2) (5)}			
Custos operacionais / Produto bancário	51,7%	66,5%	
Custos operacionais / Produto bancário (atividade em Portugal)	53,7%	80,9%	
Custos com o pessoal / Produto bancário	28,6%	36,8%	
Capital			
Rácio <i>common equity tier I</i> (CRD IV/CRR <i>phased-in</i>)	12,0%	-	
Rácio <i>common equity tier I</i> (CRD IV/CRR <i>fully-implemented</i>) proforma ⁽⁶⁾	8,9%	-	
Rácio <i>core tier I</i> (Basileia II) ⁽²⁾	-	13,8%	
Rácio de adequação de fundos próprios de base (Basileia II) ⁽²⁾	-	12,9%	
Rácio de adequação de fundos próprios (Basileia II) ⁽²⁾	-	14,6%	
Sucursais			
Atividade em Portugal	695	774	-10,2%
Atividade internacional	678	744	-8,9%
Colaboradores			
Atividade em Portugal	7.795	8.584	-9,2%
Atividade internacional	9.845	10.076	-2,3%

(1) Ajustado da relevação da Banca Millennium na Roménia e da Millennium bcp Gestão de Activos em operações descontinuadas ou em descontinuação.

(2) De acordo com a Instrução do Banco de Portugal n.º 16/2004, na versão vigente.

(3) Calculado de acordo com definição do Banco de Portugal.

(4) Com base no resultado antes de interesses que não controlam.

(5) Exclui itens específicos: valia na alienação das participações relacionadas com o negócio de seguros não-vida (69,4 milhões de euros em 2014), programa de reestruturação (-126,5 milhões de euros em 2013) e alteração legislativa relacionada com o cálculo do subsídio por morte (7,5 milhões de euros em 2013).

(6) Calculado tendo por base o Aviso do Banco de Portugal n.º 3/95 e a Lei n.º 61/2014 de 26 de agosto de 2014 relacionada com ativos por impostos diferidos.

RESULTADOS E ATIVIDADE EM 2014

Tendo em consideração o compromisso firmado com a Direção Geral da Concorrência da Comissão Europeia (DG Comp) relativamente ao plano de reestruturação do Banco, nomeadamente a implementação de uma nova abordagem no negócio de gestão de fundos de investimento, e de acordo com o disposto na IFRS 5, a Millennium bcp Gestão de Activos foi enquadrada como operação em descontinuação, no decurso de 2013, sendo, a partir desta data, o impacto em resultados das suas operações apresentado numa linha separada da demonstração de resultados denominada “resultado de operações descontinuadas ou em descontinuação”. Ao nível do balanço consolidado, a relevação dos ativos e passivos da Millennium bcp Gestão de Activos não foi alterada face ao critério considerado nas demonstrações financeiras consolidadas de 31 de dezembro de 2013.

Adicionalmente, na sequência do processo de venda da totalidade da participação detida no capital social na Banca Millennium na Roménia, esta subsidiária foi enquadrada como operação descontinuada, com referência a 31 de dezembro de 2014, sendo o impacto em resultados das suas operações mantido numa linha separada da demonstração de resultados denominada “resultado de operações descontinuadas ou em descontinuação”, com referência aos exercícios de 2013 e de 2014. No entanto, ao nível do balanço consolidado, e considerando que o negócio foi concretizado no decurso da preparação das demonstrações financeiras de 2014, os ativos e passivos da Banca Millennium na Roménia não se encontram relevados a 31 de dezembro de 2014, dado que estavam reunidas as condições para o seu desreconhecimento, não tendo sido, contudo, alterada a sua relevação com referência a 31 de dezembro de 2013. Desta forma, o Grupo apropriou-se da totalidade dos resultados desta subsidiária em 2014.

RESULTADOS

O **resultado líquido** do Millennium bcp foi negativo em 217,9 milhões de euros em 2014, o que compara favoravelmente com o resultado líquido negativo de 740,5 milhões de euros relevado em 2013, refletindo a evolução favorável da rentabilidade da atividade em Portugal e o aumento do contributo das operações internacionais, em linha com as tendências projetadas no Plano Estratégico. O resultado recorrente no quarto trimestre de 2014 atingiu o *break-even*, impulsionado pelo crescimento do *core income*, e em especial da margem financeira em Portugal.

O desempenho do resultado líquido em 2014 foi determinado pelos impactos positivos relacionados com:

- A evolução favorável da margem financeira, aumentando 31,6% face a 2013, potenciada pelo reembolso antecipado dos CoCos e pela redução do custo dos depósitos;
- Os ganhos em operações financeiras relacionados com títulos de dívida pública portuguesa no montante de 319,2 milhões de euros;
- O ganho de 69,4 milhões de euros na venda das participações financeiras detidas em associadas que operavam no ramo de seguros Não-Vida;

apesar dos efeitos negativos associados:

- À manutenção dos níveis de dotações por perdas de imparidades e provisões, ao incorporar o efeito do reforço das imparidades para riscos de crédito associadas ao *Asset Quality Review* (AQR);
- Às operações de *liability management* ocorridas em 2011 (-158,1 milhões de euros).

O resultado líquido da atividade em Portugal evidencia uma melhoria de 486,4 milhões de euros, suportada na evolução favorável do produto bancário, nomeadamente da margem financeira e dos resultados em operações financeiras, a par da redução observada nos custos operacionais, apesar da continuação do reforço das imparidades e provisões.

O resultado líquido da atividade internacional apurado em 2014, excluindo as operações descontinuadas ou em descontinuação, evidenciou um crescimento de 13,1% face ao ano anterior, induzido pelo aumento do volume de negócios verificado nas subsidiárias da Polónia, de Angola e de Moçambique.

A **margem financeira** situou-se nos 1.116,2 milhões de euros em 2014, registando um aumento de 31,6% face aos 848,1 milhões de euros apurados em 2013, para o que contribuíram os desempenhos positivos, quer da atividade em Portugal, quer da atividade internacional.

O comportamento favorável da margem financeira da atividade em Portugal, que registou um aumento de 53,7%, reflete a descida continuada do custo dos depósitos a prazo em 67 pontos base face a dezembro de 2013, o menor nível de juros associados à emissão dos instrumentos financeiros híbridos subscritos pelo Estado Português (CoCos), na sequência do reembolso antecipado de 2.250 milhões de euros concretizado durante 2014, e o efeito positivo induzido pela operação de aumento de capital realizada em julho de 2014.

O contexto desfavorável associado a taxas de juro em níveis historicamente baixos, por um lado, e a retração na procura de crédito, com conseqüente impacto no volume de negócios, por outro, penalizou a evolução da margem financeira, apesar da continuada promoção de iniciativas comerciais de apoio a planos de negócios sustentáveis.

A margem financeira da atividade internacional aumentou 16,6% em 2014, quando comparada com o valor de 2013, determinada pelo efeito conjunto de redução de 43 pontos base do custo dos depósitos a prazo e dos aumentos do volume de depósitos e de crédito verificado nas operações desenvolvidas na Polónia, em Angola e em Moçambique.

No quarto trimestre de 2014 a margem financeira da atividade em Portugal aumentou 22,3%, face ao valor contabilizado no terceiro trimestre de 2014, continuando a evidenciar uma trajetória de crescimento gradual e sustentado já verificada em trimestres anteriores.

A taxa de margem financeira em 2014 situou-se em 1,56%, comparando com 1,12% em 2013. Excluindo o impacto do custo dos CoCos, a taxa de margem financeira ascendeu a 1,81% em 2014 e a 1,48% em 2013.

BALANÇO MÉDIO

Milhões de euros

	31 dez.14		31 dez.13	
	saldo	taxa %	saldo	taxa %
Aplicações em instituições de crédito	3.254	1,17	3.931	1,31
Ativos financeiros	12.236	3,41	13.337	3,43
Créditos a clientes	55.068	3,81	57.335	3,92
Ativos geradores de juros	70.558	3,62	74.603	3,69
Operações descontinuadas ou em descontinuação ⁽¹⁾	398		1.879	
Ativos não geradores de juros	9.587		9.211	
	80.543		85.693	
Depósitos de instituições de crédito	12.217	0,67	14.491	1,00
Depósitos de clientes	48.715	1,65	46.880	2,15
Dívida emitida	8.550	3,79	11.694	3,75
Passivos subordinados	3.335	7,23	4.326	7,55
Passivos geradores de juros	72.817	1,99	77.391	2,48
Operações descontinuadas ou em descontinuação ⁽¹⁾	323		1.910	
Passivos não geradores de juros	3.027		2.773	
Capitais próprios e Interesses que não controlam	4.376		3.619	
	80.543		85.693	
Taxa de margem financeira		1,56		1,12
Taxa de margem financeira (excl. custo dos CoCos)		1,81		1,48

Nota: Os juros dos derivados de cobertura foram alocados, em dezembro de 2014 e 2013, à respetiva rubrica de balanço.

(1) Inclui a atividade das subsidiárias na Grécia (apenas em 2013), na Roménia e da Millennium bcp Gestão de Activos e respetivos ajustamentos de consolidação.

As **comissões líquidas** ascenderam a 680,9 milhões de euros em 2014, um crescimento de 2,7% face ao valor de 2013, beneficiando do desempenho da atividade internacional que registou um aumento de 6,5%.

A evolução das comissões líquidas, em 2014, encontra-se influenciada pela subida das comissões relacionadas com os mercados financeiros em 9,1%, tendo as comissões associadas ao negócio bancário registado um aumento de 1,2%, traduzindo o impacto desfavorável do comissionamento das contas a descoberto,

parcialmente mitigado pelo efeito favorável da redução do custo com as emissões garantidas pelo Estado, como consequência da recompra e cancelamento da totalidade destas emissões em outubro de 2014.

Os **resultados em operações financeiras** totalizaram 442,2 milhões de euros em 2014, evoluindo favoravelmente face aos 264,2 milhões de euros relevados em 2013, ao beneficiarem dos ganhos obtidos em 2014 na alienação de dívida pública portuguesa no montante de 319,2 milhões de euros (69,5 milhões de euros em 2013).

Na atividade internacional, os resultados em operações financeiras registaram uma diminuição de 7,1%, ao evoluírem de 106,1 milhões de euros em 2013 para 98,5 milhões de euros em 2014, refletindo os menores ganhos cambiais na subsidiária em Angola.

Os **outros proveitos de exploração líquidos** cifraram-se em 11,4 milhões de euros em 2014, que comparam com perdas líquidas de 71,9 milhões de euros em 2013, determinados pela contabilização em 2014 de uma mais-valia no montante de 69,4 milhões de euros relacionada com a venda das participações financeiras detidas no ramo de seguros Não-Vida. Na atividade em Portugal, esta rubrica incorpora o custo com as contribuições do setor bancário e para o fundo de resolução, bem como para o fundo de garantia de depósitos.

Os **rendimentos de instrumentos de capital**, que incluem os dividendos recebidos de investimentos em ativos financeiros disponíveis para venda, e os **resultados por equivalência patrimonial**, ascenderam, em conjunto, a 41,8 milhões de euros em 2014, que comparam com 65,9 milhões de euros em 2013. Os resultados por equivalência patrimonial refletem fundamentalmente a apropriação de resultados associados à participação de 49% detida na Millenniumbcp Ageas, os quais se encontram penalizados pela venda do negócio Não-Vida no segundo trimestre de 2014, na sequência do processo de enfoque nas atividades *core*, definido no Plano Estratégico.

OUTROS PROVEITOS LÍQUIDOS

	<i>Milhões de euros</i>		
	31 dez. 14	31 dez. 13	Var. 14/13
Comissões líquidas	680,9	663,0	2,7%
Comissões bancárias	545,1	538,5	1,2%
Cartões e transferências de valores	193,6	181,1	6,9%
Crédito e garantias	159,6	154,5	3,3%
Bancassurance	72,7	72,5	0,3%
Contas	76,6	105,1	-27,1%
Comissões relacionadas com a garantia do Estado	(22,7)	(60,1)	-
Outras comissões	65,2	85,4	-23,6%
Comissões relacionadas com mercados	135,7	124,4	9,1%
Operações sobre títulos	97,0	91,4	6,2%
Gestão de ativos	38,7	33,1	17,2%
Resultados em operações financeiras	442,2	264,2	67,4%
Outros proveitos de exploração líquidos	11,4	(71,9)	-
Rendimentos de instrumentos de capital	5,9	3,7	60,0%
Resultados por equivalência patrimonial	36,0	62,3	-42,2%
Total de outros proveitos líquidos	1.176,3	921,2	27,7%
Outros proveitos líquidos / Produto bancário	51,3%	52,1%	

Os **custos operacionais** situaram-se em 1.149,6 milhões de euros em 2014, evidenciando, em base comparável, uma redução de 2,3% face aos 1.176,2 milhões de euros registados em 2013, contribuindo para uma evolução favorável do rácio de eficiência de 66,5% em 2013 para 51,7% em 2014.

Na atividade em Portugal, os custos operacionais, excluindo o efeito dos itens específicos, diminuíram 5,9% face a 2013, traduzindo os objetivos delineados no Plano Estratégico, nomeadamente a diminuição do número de colaboradores e de sucursais e a redução salarial concretizada no terceiro trimestre de 2014,

materializando-se numa descida de 5,0% dos custos com pessoal e numa redução de 6,1% dos outros gastos administrativos.

Na atividade internacional, os custos operacionais em 2014 evidenciaram um aumento de 3,9% face ao valor de 2013, influenciado pela subida dos custos relacionados com publicidade na subsidiária na Polónia e pelo crescimento da rede de distribuição nas operações desenvolvidas em Angola e Moçambique.

Os **custos com o pessoal**, excluindo o efeito dos itens específicos, totalizaram 635,6 milhões de euros em 2014, uma redução de 2,3% face a 2013, traduzindo a diminuição de 5,0% registada na atividade em Portugal, ao beneficiar da redução de 789 colaboradores face ao final de 2013 e da implementação de medidas temporárias de redução salarial dos colaboradores afetos à atividade em Portugal, apesar do aumento de 3,1% relevado na atividade internacional.

Os **outros gastos administrativos** cifraram-se em 448,5 milhões de euros em 2014, -2,0% face aos 457,5 milhões de euros registados em 2013, excluindo itens específicos, beneficiando do impacto das iniciativas de melhoria da eficiência operacional que têm vindo a ser implementadas, designadamente do efeito da diminuição de 79 sucursais em Portugal, não obstante o aumento de 3,6% relevado na atividade internacional.

As **amortizações do exercício** totalizaram 65,5 milhões de euros, uma redução de 3,8% face aos 68,1 milhões de euros registados em 2013, refletindo o decréscimo de 15,2% registado na atividade em Portugal, influenciado pela redução das amortizações relacionadas com *software* e imóveis, sendo que, na atividade internacional, as amortizações do exercício cifraram-se em 33,1 milhões de euros, um aumento de 10,8% face a 2013, influenciado pelas subsidiárias em Moçambique e em Angola.

CUSTOS OPERACIONAIS	Milhões de euros		
	31 dez. 14	31 dez. 13	Var. 14/13
Custos com o pessoal	635,6	650,6	-2,3%
Outros gastos administrativos	448,5	457,5	-2,0%
Amortizações do exercício	65,5	68,1	-3,8%
Subtotal ⁽¹⁾	1.149,6	1.176,2	-2,3%
Itens específicos			
Programa de reestruturação	-	126,5	
Alteração legislativa relacionada com subsídio por morte	-	(7,5)	
Custos operacionais	1.149,6	1.295,2	-11,2%
dos quais:			
Atividade em Portugal ⁽¹⁾	690,2	733,8	-5,9%
Atividade internacional	459,4	442,4	3,9%

⁽¹⁾ Exclui o impacto dos itens específicos apresentados na tabela.

A **imparidade do crédito (líquida de recuperações)** situou-se em 1.107,0 milhões de euros em 2014, que compara com 820,8 milhões de euros em 2013, traduzindo o maior nível de dotações tanto em Portugal como na atividade internacional.

Em Portugal, o aumento da imparidade do crédito encontra-se influenciado pelo reforço efetuado no âmbito do exercício AQR, refletindo a persistência de uma conjuntura económica adversa. Na atividade internacional, o aumento do nível de dotações por imparidade de crédito foi determinado pelo montante relevado pelo Bank Millennium na Polónia.

O custo do risco, excluindo as operações descontinuadas ou em descontinuação, situou-se em 194 pontos base, que compara com 137 pontos base em 2013, traduzindo o reforço extraordinário de imparidades efetuado na atividade em Portugal no âmbito do exercício AQR.

As **outras imparidades e provisões** ascenderam a 209,3 milhões de euros em 2014, refletindo as dotações efetuadas para ativos recebidos em dação, para ativos financeiros, nomeadamente ações e unidades de participação, para garantias prestadas e ainda para outras contingências. O valor relevado em 2013 totalizou 465,8 milhões de euros e inclui a dotação de 80,0 milhões de euros relacionada com a subscrição de ações ordinárias do Piraeus Bank, no âmbito do processo de venda do Millennium bank na Grécia.

Os **impostos (correntes e diferidos) sobre lucros** ascenderam a -97,7 milhões de euros em 2014, montante que compara com -210,8 milhões de euros apurados em 2013.

Os referidos impostos incluem o gasto por impostos correntes de 101,0 milhões de euros (115,6 milhões de euros em 2013) líquido do rédito por impostos diferidos no montante de 198,7 milhões de euros (326,4 milhões de euros em 2013).

O rédito por impostos diferidos apurado em 2014 respeita, sobretudo, a perdas por imparidade não dedutíveis para efeitos do apuramento do lucro tributável e a prejuízos fiscais.

BALANÇO

O **ativo total** totalizou 76.361 milhões de euros em 31 de dezembro de 2014, que compara com 82.007 milhões de euros em 31 de dezembro de 2013, traduzindo a diminuição do crédito a clientes em Portugal e a diminuição da carteira de títulos, nomeadamente de ativos financeiros disponíveis para venda, associada à menor exposição a títulos de dívida pública portuguesa.

O **crédito a clientes** (bruto) ascendeu a 57.168 milhões de euros em 31 de dezembro de 2014, que compara com 60.222 milhões de euros registados em igual data de 2013, evidenciando a diminuição observada na atividade em Portugal e no aumento registado na atividade internacional.

A evolução da carteira de crédito evidencia um decréscimo de 7,3% na atividade em Portugal, refletindo a contração do crédito a particulares e a empresas, influenciado pela menor procura de crédito, não obstante as iniciativas implementadas enfocadas na apresentação de soluções integradas de produtos e serviços visando o suporte a processos de modernização, internacionalização e reforço da capacidade competitiva, em particular a projetos e a setores da economia portuguesa com níveis de produtividade mais elevados.

Na atividade internacional, excluindo o impacto das operações descontinuadas, o crédito a clientes registou um aumento de 7,2% face a igual data de 2013, ao evoluir de 12.483 milhões de euros em 2013 para 13.385 milhões de euros em 2014, suportado nos crescimentos observados nas subsidiárias na Polónia, em Angola e em Moçambique, materializado quer no crédito a particulares quer no crédito a empresas.

A carteira de crédito a clientes em 2014, excluindo o efeito associado à atividade desenvolvida na Roménia, traduz a contração do crédito a empresas (-7,4%) e a particulares (-1,2%), determinado pela atividade em Portugal, repercutindo a menor procura de crédito induzida pelo processo de ajustamento dos níveis de endividamento das famílias e empresas e o reduzido investimento privado. Face ao final do terceiro trimestre de 2014, o crédito da atividade em Portugal registou, no final de 2014, diminuições de respetivamente 3,2% e 0,2% no crédito a empresas e a particulares.

	<i>Milhões de euros</i>		
	31 dez. 14	31 dez. 13	Var. 14/13
CRÉDITO A CLIENTES (BRUTO)			
Particulares	29.582	29.937	-1,2%
Hipotecário	25.545	26.444	-3,4%
Consumo e outros	4.037	3.493	15,6%
Empresas	27.586	29.797	-7,4%
Serviços	10.714	12.402	-13,6%
Comércio	3.365	3.236	4,0%
Construção	4.097	4.469	-8,3%
Outros	9.410	9.689	-2,9%
Subtotal	57.168	59.734	-4,3%
Operações descontinuadas	--	488	
Total	57.168	60.222	-5,1%
do qual ⁽¹⁾ :			
Atividade em Portugal	43.784	47.251	-7,3%
Atividade internacional	13.385	12.483	7,2%

(1) Exclui impactos relacionados com operações descontinuadas (Banca Millennium na Roménia).

A estrutura da carteira de crédito a clientes manteve padrões semelhantes e equilibrados de diversificação, entre os finais de dezembro de 2013 e de 2014, com o crédito a empresas a representar 48% do crédito total concedido a 31 de dezembro de 2014.

A **qualidade da carteira de crédito**, avaliada pela proporção de crédito vencido há mais de 90 dias em função do crédito total, ajustado do efeito das operações descontinuadas, fixou-se em 7,3% em 31 de dezembro de 2014, comparando com 7,1% apurados em 31 de dezembro de 2013, denotando sobretudo o desempenho ao nível da carteira de crédito a empresas, influenciado pela manutenção de um quadro de incerteza e pela recuperação moderada da economia portuguesa, e do consequente reflexo na materialização do risco de crédito.

O rácio de cobertura do crédito vencido há mais de 90 dias por imparidades, ajustado do efeito das operações descontinuadas, situou-se em 83,1% em 31 de dezembro de 2014, que compara com 80,1% no final de 2013, e o rácio de cobertura do total da carteira de crédito vencido por imparidades registou um aumento ao fixar-se em 81,3% em 31 de dezembro de 2014, face aos 77,8% em 31 de dezembro de 2013.

O crédito com incumprimento situou-se em 9,6% do crédito total em 31 de dezembro de 2014, que compara com 9,2% em 31 de dezembro de 2013, e o crédito em risco situou-se em 12,0% do crédito total, em 31 de dezembro de 2014, que compara com 11,9% no final de 2013. Em 31 de dezembro de 2014, o crédito reestruturado fixou-se em 11,0% do crédito total (9,5% em 31 de dezembro de 2013) e o crédito reestruturado não incluído no crédito em risco situou-se em 7,2% do crédito total em 31 de dezembro de 2014 (6,4% em 31 de dezembro de 2013).

CRÉDITO VENCIDO HÁ MAIS DE 90 DIAS E IMPARIDADE EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

	Crédito vencido há mais de 90 dias	Imparidade para riscos de crédito	Crédito vencido há mais de 90 dias / Crédito total	Grau de cobertura (Imparidade/CV >90 dias)
Particulares	898	744	3,0%	82,8%
Hipotecário	279	329	1,1%	118,1%
Consumo e outros	620	415	15,3%	67,0%
Empresas	3.291	2.739	11,9%	83,2%
Serviços	1.111	1.074	10,4%	96,7%
Comércio	370	333	11,0%	90,0%
Construção	1.098	686	26,8%	62,5%
Outros	712	645	7,6%	90,7%
Total	4.189	3.483	7,3%	83,1%

Milhões de euros

Os **recursos totais de clientes**, excluindo o impacto relacionado com as operações descontinuadas ou em descontinuação, totalizaram 64.739 milhões de euros em 31 de dezembro de 2014, que comparam com 64.261 milhões de euros relevados em 31 de dezembro de 2013, uma subida de 0,7%, suportada no crescimento dos depósitos de clientes e dos ativos sob gestão, que aumentaram, respetivamente, 2,5% e 12,9% face a 31 de dezembro de 2013, não obstante o impacto que a operação de aumento de capital concretizada em julho de 2014 aportou à evolução dos depósitos de clientes.

Na atividade em Portugal, os recursos totais de clientes ascenderam a 47.881 milhões de euros, comparando com os 48.128 milhões registados em 31 de dezembro de 2013, influenciados pelo impacto de saída de depósitos para a operação de aumento de capital, apesar dos aumentos de 1,5% e 17,6% relevados nos depósitos de clientes e nos ativos sob gestão. No final de 2014 os depósitos de clientes particulares e de empresas da atividade em Portugal evidenciaram um aumento de 7,0% face ao valor apurado no final de 2013.

Na atividade internacional, os recursos totais de clientes aumentaram 4,5% situando-se nos 16.858 milhões de euros em 31 de dezembro de 2014 (16.133 milhões de euros em 31 de dezembro de 2013) alicerçados na evolução favorável dos recursos de balanço, nomeadamente dos depósitos de clientes que aumentaram 4,9%

face ao final de dezembro de 2013, suportados pelo desempenho observado nas operações em Moçambique, em Angola e na Polónia.

Em 31 de dezembro de 2014, excluindo operações descontinuadas ou em descontinuação, os recursos de balanço de clientes representavam 81% dos recursos totais de clientes, com especial destaque para os depósitos de clientes, que representam 77% dos recursos totais de clientes.

O rácio de transformação registou uma evolução favorável ao atingir 109% em 31 de dezembro de 2014, comparando com 117% no final de 2013, beneficiando da redução do *gap* comercial, como resultado do reforço dos recursos de balanço estáveis e da diminuição do crédito. O mesmo indicador, considerando o total de recursos de balanço de clientes, situou-se em 102%, refletindo já uma estrutura totalmente equilibrada, em que a carteira de crédito é integralmente financiada por depósitos e outros recursos estáveis de clientes.

RECURSOS TOTAIS DE CLIENTES

	<i>Milhões de euros</i>		
	31 dez. 14	31 dez. 13	Var. 14/13
Recursos de balanço de clientes	52.593	52.392	0,4%
Depósitos de clientes	49.817	48.595	2,5%
Débitos para com clientes titulados	2.776	3.797	-26,9%
Recursos fora de balanço de clientes	12.146	11.868	2,3%
Ativos sob gestão	3.583	3.173	12,9%
Produtos de capitalização	8.563	8.695	-1,5%
Subtotal	64.739	64.261	0,7%
Operações descontinuadas ou em descontinuação	1.468	1.896	
Total	66.207	66.156	0,1%
dos quais ⁽¹⁾ :			
Atividade em Portugal	47.881	48.128	-0,5%
Atividade internacional	16.858	16.133	4,5%

(1) Exclui impactos relacionados com operações descontinuadas ou em descontinuação (Banca Millennium na Roménia e da Millennium bcp Gestão de Activos).

A **carteira de títulos** totalizou 12.285 milhões de euros em 31 de dezembro de 2014, que compara com os 13.786 milhões de euros registados em igual data de 2013, representando 16,1% do ativo total em 31 de dezembro de 2014, ligeiramente abaixo do nível observado a 31 de dezembro de 2013 (16,8% do ativo total).

A evolução da carteira de títulos reflete a diminuição dos ativos financeiros disponíveis para venda e dos ativos financeiros detidos até à maturidade, influenciada pela redução registada em títulos de dívida de emissores públicos, em particular de títulos de dívida pública portuguesa.

GESTÃO DE LIQUIDEZ

Em 2014, o Banco procedeu à execução do Plano Anual de Liquidez, assente no controlo das necessidades de financiamento, numa gestão ativa e otimizada do colateral elegível para desconto no Banco Central Europeu (BCE) e no acompanhamento e aproveitamento das oportunidades reveladas pelo mercado de *wholesale funding*.

A redução das necessidades de financiamento observada em 2014 deveu-se, sobretudo, à evolução do *gap* comercial em Portugal, medido pela diferença entre o crédito líquido e os recursos de balanço de clientes, o qual evidenciou um decréscimo de 3,0 mil milhões de euros em 2014 (dos quais 0,5 mil milhões de euros no último trimestre do ano), e também à redução da carteira de dívida pública portuguesa que registou um decréscimo de 1,2 mil milhões de euros em 2014, atingindo 4,7 mil milhões de euros.

No que respeita à estrutura de financiamento, a operação de aumento de capital concretizada no terceiro trimestre de 2014 no montante de 2,2 mil milhões de euros, permitiu elevar a 2,25 mil milhões de euros a amortização antecipada de instrumentos híbridos subscritos pelo Estado Português (CoCos), situando-se acima do objetivo de 400 milhões de euros fixado no Plano de Liquidez.

No exercício de 2014, incluindo a operação de amortização dos CoCos, foram reembolsados 5,3 mil milhões de euros de dívida de médio-longo prazo em 2014 (dos quais 1,2 mil milhões de euros refinanciados no quarto trimestre), acima do total anual previsto de 3,4 mil milhões. Por outro lado, as condições de mercado permitiram antecipar para fevereiro o retorno do Banco ao mercado de *wholesale funding*, através de uma emissão de dívida sénior de 500 milhões de euros a três anos, prevista apenas para o terceiro trimestre de 2014. Ainda no cumprimento do Plano de Liquidez, o Banco prosseguiu o esforço de diversificação das fontes de financiamento, em particular através do recurso acrescido a empréstimos de curto-prazo contratados com instituições financeiras internacionais e colateralizados por títulos, cujo saldo em Portugal atingiu no final do ano 1,9 mil milhões de euros, mais 1,7 mil milhões que no final de 2013.

Em 2014, o efeito combinado do refinanciamento de dívida de médio-longo prazo, das reduções do *gap* comercial, da diminuição da carteira de dívida pública, do aumento de capital, da emissão de dívida sénior e do recurso acrescido a outras fontes de financiamento resultou numa redução de 3,3 mil milhões de euros do financiamento líquido junto do Eurosistema, ao evoluir de 10,0 mil milhões de euros em 31 de dezembro de 2013 para 6,6 mil milhões de euros no final de 2014. Esta diminuição envolveu, ao longo do ano, a amortização antecipada junto do BCE de tranches adicionais das operações de cedência de liquidez a médio-prazo no valor de 7 mil milhões de euros (dos quais 2 mil milhões de euros no quarto trimestre, de um total inicial de 12 mil milhões de euros em 2012), reduzindo o saldo para 4 mil milhões de euros. O total amortizado foi parcialmente refinanciado, em dezembro de 2014, por uma tomada de 1,5 mil milhões de euros, no quadro das operações de refinanciamento de prazo alargado direcionadas (OPRA direcionadas) promovidas pelo BCE.

No âmbito da gestão da carteira de colateral elegível junto do Eurosistema, consubstanciada na alocação otimizada das diversas categorias de ativos disponíveis, procedeu-se ao cancelamento de duas operações de securitização com reafecção dos ativos subjacentes à *pool* de política monetária sob a forma de direitos de crédito adicionais no decurso do primeiro trimestre de 2014. Paralelamente, foi implementado um novo mecanismo de seleção de empréstimos bancários visando a sua incorporação na *pool* e ajustaram-se os termos e condições de uma emissão de obrigações hipotecárias retida em balanço. Em relação a direitos adicionais de crédito, o Banco de Portugal aceitou a aplicação de modelos IRB a carteiras de crédito, com consequente redução dos *haircuts* aplicáveis.

No final de 2014, o volume de ativos elegíveis mobilizáveis junto do BCE atingiu 14,2 mil milhões de euros, permitindo manter em nível confortável o *buffer* de liquidez, situando-se este nos 7,6 mil milhões de euros, mesmo após a amortização antecipada da totalidade de emissões próprias com garantia do Estado, no valor de 3,2 mil milhões de euros após *haircuts*.

CAPITAL

Em 26 de junho de 2013, o Parlamento Europeu e o Conselho aprovaram a Diretiva 2013/36/UE e o Regulamento (UE) n.º 575/2013 (*Capital Requirements Directive IV / Capital Requirements Regulation - CRD IV/CRR*), que estabeleceram novos e mais exigentes requisitos de capital para as instituições de crédito, com efeitos a partir de 1 de janeiro de 2014.

Esta maior exigência resulta de uma definição mais estrita ao nível dos fundos próprios e dos riscos ponderados, em paralelo com o estabelecimento de rácios mínimos, incluindo uma reserva de conservação de fundos próprios, de 7% para os fundos próprios principais de nível 1 (*Common Equity Tier 1 - CET1*), 8,5% para os fundos próprios de nível 1 (*Tier 1*) e de 10,5% para o rácio total. A CRD IV/CRR estipula também um período transitório (*phase-in*) em que as instituições poderão acomodar os novos requisitos, quer ao nível dos fundos próprios quer da observância dos rácios mínimos de capital.

Não obstante, o Banco de Portugal, através do Aviso n.º 6/2013 de 23 de dezembro, estipulou a obrigatoriedade de assegurar a manutenção, em permanência, de um rácio CET1 não inferior a 7%, determinando, sempre que tal não se verifique, a adoção de medidas de conservação de fundos próprios.

O rácio CET1 *phased-in* de 31 de dezembro de 2014, de acordo com a nossa interpretação da CRD IV/CRR à data, atingiu 12,0%, comparando com 12,2% reportados a 1 de janeiro de 2014.

A evolução do rácio CET1 em 2014 foi condicionada pelo apuramento de diferenças atuariais negativas no fundo de pensões, influenciadas pela alteração de pressupostos atuariais, e pelos resultados líquidos negativos

do ano, não obstante o aumento dos interesses minoritários e a redução dos ajustamentos do *phase-in* para a CRD IV/CRR entre o dia 1 de janeiro e o dia 31 de dezembro de 2014, salientando-se como mais relevantes as diminuições do *shortfall* de imparidade face às perdas esperadas e da dedução devida às participações financeiras significativas, dada a redução do investimento detido na Millenniumbcp Ageas, que compensaram o aumento da dedução de ativos por impostos diferidos.

Os ativos ponderados pelo risco registaram uma diminuição traduzindo, sobretudo, os efeitos da redução do crédito a clientes, da atualização do modelo Corporate/IRB em Portugal, das alienações da subsidiária na Roménia e do investimento na securitização do défice tarifário, da realização da securitização sintética Caravela SME nº4, da reversão de requisitos associados ao *add-on* regulamentar das carteiras de crédito tratadas pelo método IRB na Polónia e os menores requisitos de capital para o risco operacional, apesar do agravamento verificado ao nível dos outros ativos relacionados com o imobiliário, fundos de recuperação empresarial e outros títulos de rendimento variável não cotados, e do risco de mercado.

RÁCIOS DE SOLVABILIDADE (CRD IV/CRR)	Milhões de euros	
	PHASED-IN	
	31 dez. 14 (*)	1 jan. 14
Fundos próprios		
Common equity tier 1 (CET1)	5.076	5.563
Tier 1	5.076	5.563
Fundos próprios totais	5.800	5.893
Riscos ponderados	42.200	45.500
Rácios de solvabilidade		
CET1	12,0%	12,2%
Tier 1	12,0%	12,2%
Total	13,7%	13,0%

(*) Estimativa

ACONTECIMENTOS SIGNIFICATIVOS

O acordo para a venda da Millennium bcp Gestão de Activos e a conclusão da venda da Banca Millennium na Roménia já em janeiro de 2015, representam o cumprimento antecipado destes compromissos, constantes do acordo assinado com a Direção Geral da Concorrência da Comissão Europeia e as autoridades portuguesas relativamente ao plano de reestruturação do Millennium bcp, em linha com a execução do seu plano estratégico. Merecem destaque neste período:

- Conclusão, já em 8 de janeiro de 2015, do processo de venda da Banca Millennium na Roménia ao OTP Bank de acordo com as condições gerais enunciadas em 30 de julho de 2014, tendo o BCP recebido do OTP Bank, 39 milhões de euros relativos ao preço total acordado para a venda. O OTP Bank assegurou também o reembolso integral ao BCP do financiamento prestado por este à Banca Millennium, no montante aproximado de 150 milhões de euros. A operação teve um impacto negligenciável no rácio *common equity tier 1* consolidado do BCP.
- Acordo com o Grupo CIMD respeitante à venda da totalidade do capital social da Millennium bcp Gestão de Activos - Sociedade Gestora de Fundos de Investimento, S.A., por 15,75 milhões de euros. Esta operação, sujeita à aprovação das entidades de Supervisão, tem um impacto positivo estimado no rácio *common equity tier 1* consolidado do BCP de 3 p.b. de acordo com os critérios *phased-in* e 4 p.b. em base *fully implemented*.
- Concessão de um novo empréstimo ao Millennium bcp, no montante de 300 milhões de euros, pelo Banco Europeu de Investimento (EIB, sigla em língua inglesa) para financiar projetos de investimento de PME e *mid-caps*.
- Assinatura de um empréstimo (*loan agreement*) entre o Fundo Europeu de Investimento (EIF, sigla em língua inglesa) e o Millennium bcp com o objetivo de apoiar mais de 800 micro-empresas em Portugal.
- Realização de uma edição das “Jornadas Millennium Empresas” em São João da Madeira, procurando o Banco, com esta iniciativa, estar mais próximo das empresas portuguesas, apoiando a sua internacionalização e reforçando a sua competitividade.
- Estabelecimento de um protocolo de parceria entre o Microcrédito Millennium bcp e a Câmara Municipal de Mértola com o objetivo de divulgar e promover o Microcrédito, enquanto instrumento de apoio à criação do auto-emprego e de combate eficaz à exclusão social e à pobreza.
- Estabelecimento de um protocolo de parceria entre o Microcrédito Millennium bcp e a Câmara Municipal do Entroncamento com o objetivo de agilizar os procedimentos no acesso ao Microcrédito e dinamizar o empreendedorismo na região.
- Assinatura de um protocolo entre o Millennium bcp e a Direção Regional de Cultura do Norte, constituindo-se como mecenas exclusivo do Castelo de Guimarães, para execução de obras de requalificação patrimonial e melhoramento das condições de visita e segurança nas acessibilidades.
- Inauguração da exposição “Abstração, Arte Partilhada Millennium bcp” nos Paços da Galeria Municipal de Torres Vedras, trazendo a público 39 obras do abstracionismo português e estrangeiro.
- Inauguração da exposição “Júlio Pomar, obras da coleção Millennium bcp” na Galeria Millennium.
- Atribuição do prémio Leitor PC Guia na categoria de melhor site de banca *online*, que distingue marcas, produtos e serviços de excelência no panorama tecnológico nacional.
- Eleição do Millennium bcp como “*Best Private Bank*” em Portugal pela *Wealth & Finance International*, revista especializada em serviços financeiros.
- Distinção da Médis como “Escolha do Consumidor” na categoria de Sistemas de Saúde, no prémio atribuído pela *Consumer Choice*, Centro de Avaliação da Satisfação do Consumidor, pelo segundo ano consecutivo.
- Nomeação do Banco Millennium Angola como “Banco do Ano - Angola 2014” pela revista *The Banker*.
- Atribuição do primeiro lugar na categoria de *Internet Banking* do ranking “Banco amigável 2014”, da revista *Newsweek* ao Bank Millennium (Polónia).

ENQUADRAMENTO ECONÓMICO

Segundo o Fundo Monetário Internacional (FMI), o ritmo de crescimento mundial manteve-se moderado em 2014, refletindo a perda de vigor dos mercados emergentes e níveis de crescimento anémicos nas economias desenvolvidas, com exceção das anglo-saxónicas. Nos EUA, o aumento do emprego e da confiança empresarial favoreceu a expansão do consumo privado e do investimento, o que se consubstanciou numa aceleração do PIB, de 2,2% em 2013, para um valor estimado de 2,4% em 2014. Na área do euro, apesar da queda das taxas de juro para níveis nunca antes observados, da significativa depreciação do euro e da valorização generalizada dos ativos financeiros europeus, o crédito e o investimento não arrancaram, o consumo privado estagnou e o desemprego manteve-se em patamares elevados. O consequente baixo crescimento dos países da UEM em 2014 constituiu, ainda assim, uma melhoria face à contração observada no ano precedente. No Japão, a dramática retração do consumo, associada ao aumento do imposto sobre o consumo, bem como a deterioração das exportações, terá determinado uma estagnação, ou mesmo recuo, do PIB. A evolução da economia chinesa ao longo de 2014 continuou a ser caracterizada por um processo de abrandamento, em grande parte explicado pela maior racionalização do investimento público e privado.

O comportamento dos mercados financeiros em 2014 ficou marcado pelo prolongamento da tendência de apreciação da generalidade das classes de ativos, ainda que num quadro de maior volatilidade presumivelmente justificado pela redução do teor expansionista da política monetária da Reserva Federal norte-americana (Fed). Nos EUA, o maior dinamismo da atividade económica e o crescimento consistente dos resultados das empresas permitiu que os índices acionistas de referência atingissem máximos históricos sucessivos. Na área do euro, o baixo nível das taxas de juro provocou um movimento de procura por rendimento que beneficiou os títulos de dívida pública dos Estados-Membros, com especial expressão entre os países da “periferia”.

A ausência de pressões inflacionistas e a progressão moderada da economia mundial permitiram a manutenção de condições monetárias globalmente acomodaticias. Com exceção da Fed, que concluiu o programa de compra de dívida, a maioria dos principais bancos centrais manteve ou intensificou o grau expansionista das suas políticas monetárias. O Banco Central Europeu (BCE) reduziu a taxa principal de refinanciamento para 0,05% e colocou a taxa da facilidade de depósito em valores negativos (-0,20%), anunciou novas operações de cedência de liquidez com vista a incentivar o crédito bancário e iniciou um programa de aquisição de obrigações hipotecárias e de securitizações de crédito. Em consequência destas medidas, as taxas de juro indexantes do euro de muito curto prazo terminaram o ano de 2014 em valores negativos.

De acordo com a estimativa da Comissão Europeia, a economia portuguesa terá crescido 0,9% em 2014 após três anos consecutivos de recessão, impulsionada pela melhoria do consumo privado e do investimento, a par com o crescimento das exportações. Em 2015, a tendência de recuperação da atividade deverá manter-se suportada pela procura interna, a qual deverá beneficiar do aumento do emprego e do rendimento disponível, da queda do preço do petróleo e da tendência de decréscimo das taxas de juro do crédito bancário. Contudo, o risco de maior indefinição da política económica europeia, associado à alteração do quadro político em vários países, e a incerteza inerente ao desfecho das eleições legislativas nacionais que terão lugar em outubro de 2015, poderão condicionar a retoma da economia e provocar a reversão da tendência de melhoria das condições de financiamento das empresas e das famílias portuguesas.

Na Polónia, a atividade económica em 2014 deverá ter acelerado face ao ano anterior, beneficiando do forte dinamismo da procura doméstica e da resiliência das exportações. No entanto, e apesar do andamento favorável do PIB, o agravamento das pressões deflacionistas conduziu a um reforço do grau de acomodação da política monetária, que se traduziu na depreciação do zloty. Na Roménia, o ritmo de expansão da economia deverá ter abrandado em 2014, refletindo um menor dinamismo das exportações e do investimento. Este contexto, combinado com baixos níveis de inflação, favoreceu a redução das taxas de juro de referência por parte do banco central.

Em Angola, o abrandamento da atividade no setor não-petrolífero e a retração dos níveis de extração de petróleo determinaram uma desaceleração do PIB, que segundo o FMI passou de 6,8% em 2013 para 3,9% em 2014. Em Moçambique, o bom desempenho do setor extrativo, da construção e dos serviços financeiros permitiu que a economia mantivesse uma trajetória de forte crescimento, que o FMI estima ter sido de 7,5% em 2014.

GLOSSÁRIO

Carteira de títulos - ativos financeiros detidos para negociação, ativos financeiros disponíveis para venda, ativos com acordo de recompra e ativos financeiros detidos até à maturidade.

Crédito com incumprimento - crédito vencido há mais de 90 dias e o crédito de cobrança duvidosa reclassificado como vencido para efeitos de provisionamento.

Crédito em risco - conceito que, segundo o Banco de Portugal, é mais abrangente do que o crédito com incumprimento, incorporando, nomeadamente, a possibilidade dos devedores com prestações em atraso continuarem a não cumprir as suas responsabilidades de crédito. Para definição detalhada consultar instrução do Banco de Portugal n.º 16/2004, na versão vigente.

Custo do risco - proporção das dotações para imparidade do crédito (líquida de recuperações) contabilizadas no período em função da carteira de crédito.

Custos operacionais - custos com o pessoal, outros gastos administrativos e amortizações do exercício.

Débitos para com clientes titulados - emissões de títulos de dívida do Banco colocados junto de clientes.

Produto bancário - margem financeira, rendimentos de instrumentos de capital, comissões líquidas, resultados em operações financeiras, resultados por equivalência patrimonial e outros proveitos de exploração líquidos.

Outras imparidades e provisões - imparidade de outros ativos financeiros, imparidade de outros ativos, nomeadamente os ativos recebidos em dação decorrentes da resolução de contratos de crédito com clientes, imparidade do *goodwill* e outras provisões.

Outros proveitos de exploração líquidos - outros proveitos de exploração, outros resultados de atividades não bancárias e resultados de alienação de subsidiárias e outros ativos.

Outros proveitos líquidos - comissões líquidas, resultados em operações financeiras, outros proveitos de exploração líquidos, rendimentos de instrumentos de capital e resultados por equivalência patrimonial.

Produtos de capitalização - inclui *unit linked* e planos poupança reforma.

Recursos totais de clientes - débitos para com clientes titulados e não titulados, ativos sob gestão e produtos de capitalização.

Rendimentos de instrumentos de capital - dividendos recebidos de investimentos em ativos financeiros disponíveis para venda.

Resultados em operações financeiras - resultados em operações de negociação e de cobertura, resultados em ativos financeiros disponíveis para venda e resultados em ativos financeiros detidos até à maturidade.

Resultados por equivalência patrimonial - resultados apropriados pelo Grupo associados à consolidação de entidades onde, apesar de exercer influência significativa, não exerce o controlo das políticas financeira e operacional.

Taxa de margem financeira - relação entre a margem financeira relevada no período e o saldo médio do total de ativos geradores de juros.

“Disclaimer”

Este documento não representa uma oferta de valores mobiliários para venda nos Estados Unidos, Canadá, Austrália, Japão ou em qualquer outra jurisdição. Não podem ser vendidas ou oferecidas ações nos Estados Unidos a não ser que as mesmas estejam registadas de acordo com o “US Securities Act” de 1933 ou se encontrem isentas de tal registo. Qualquer oferta pública de valores mobiliários efetuada nos Estados Unidos, Canadá, Austrália ou Japão teria que ser efetuada por meio de um prospeto com informação detalhada sobre a empresa e sua gestão, incluindo as Demonstrações Financeiras.

A informação financeira constante neste documento foi preparada de acordo com as normas internacionais de relato financeiro (“IFRS”) do Grupo BCP no âmbito da preparação das demonstrações financeiras consolidadas, de acordo com o Regulamento (CE) 1606/2002.

Os números apresentados não constituem qualquer tipo de compromisso por parte do BCP em relação a resultados futuros.

Os valores de 2014 não foram objeto de auditoria.

INDICADORES CONSOLIDADOS: ATIVIDADE EM PORTUGAL E ATIVIDADE INTERNACIONAL

Milhões de euros

	Consolidado			Atividade em Portugal			Atividade internacional		
	31 dez 14	31 dez 13	Var. 14/13	31 dez 14	31 dez 13	Var. 14/13	31 dez 14	31 dez 13	Var. 14/13
Demonstração de resultados									
Margem financeira	1.116,2	848,1	31,6%	527,0	343,0	53,7%	589,1	505,1	16,6%
Rendimento de instrumentos de capital	5,9	3,7	60,0%	2,3	1,2	84,8%	3,6	2,4	47,4%
Resultado de serviços e comissões	680,9	663,0	2,7%	433,2	430,3	0,7%	247,7	232,7	6,5%
Outros proveitos de exploração	11,4	(71,9)	-	13,7	(87,6)	-	(2,3)	15,7	-
Resultados em operações financeiras	442,2	264,2	67,4%	343,7	158,1	-	98,5	106,1	-7,1%
Resultados por equivalência patrimonial	36,0	62,3	-42,2%	36,0	61,9	-41,9%	(0,1)	0,3	-
Produto bancário	2.292,5	1.769,3	29,6%	1.355,9	907,0	49,5%	936,6	862,3	8,6%
Custos com o pessoal	635,6	767,5	-17,2%	410,8	549,4	-25,2%	224,8	218,0	3,1%
Outros gastos administrativos	448,5	459,7	-2,4%	246,9	265,2	-6,9%	201,5	194,5	3,6%
Amortizações do exercício	65,5	68,1	-3,8%	32,4	38,2	-15,2%	33,1	29,9	10,8%
Custos operacionais	1.149,6	1.295,2	-11,2%	690,2	852,9	-19,1%	459,4	442,4	3,9%
Resultados operacionais antes de provisões	1.142,9	474,1	141,1%	665,7	54,2	-	477,2	419,9	13,6%
Imparidade do crédito (líquida recuperações)	1.107,0	820,8	34,9%	1.020,8	742,8	37,4%	86,2	78,1	10,4%
Outras imparidades e provisões	209,3	465,8	-55,1%	207,8	462,9	-55,1%	1,5	2,8	-46,7%
Resultado antes de impostos	(173,4)	(812,5)	-	(562,9)	(1.151,5)	-	389,5	339,0	14,9%
Impostos	(97,7)	(210,8)	-	(176,0)	(278,0)	-	78,3	67,2	16,6%
Resultado após impostos de operações em continuação	(75,7)	(601,7)	-	(386,9)	(873,5)	-	311,1	271,8	14,5%
Resultados de operações descontinuadas ou em descontinuação	(32,1)	(45,0)	-	-	-	-	-	-	-
Interesses que não controlam	110,1	93,7	17,5%	0,4	0,1	-	109,7	93,6	17,1%
Resultado líquido	(217,9)	(740,5)	-	(387,3)	(873,6)	-	201,5	178,2	13,1%
Indicadores de balanço e de atividade									
Ativo total	76.361	82.007	-6,9%	56.508	62.968	-10,3%	19.853	19.039	4,3%
Recursos totais de clientes ⁽¹⁾	64.739	64.261	0,7%	47.881	48.128	-0,5%	16.858	16.133	4,5%
Recursos de balanço de clientes ⁽¹⁾	52.593	52.392	0,4%	37.081	37.600	-1,4%	15.512	14.793	4,9%
Depósitos de clientes	49.817	48.595	2,5%	34.408	33.911	1,5%	15.409	14.684	4,9%
Débitos para com clientes titulados	2.776	3.797	-26,9%	2.673	3.689	-27,5%	103	109	-5,1%
Recursos fora de balanço de clientes ⁽¹⁾	12.146	11.868	2,3%	10.800	10.528	2,6%	1.346	1.340	0,5%
Ativos sob gestão	3.583	3.173	12,9%	2.749	2.336	17,6%	835	836	-0,2%
Produtos de capitalização	8.563	8.695	-1,5%	8.051	8.191	-1,7%	512	504	1,5%
Operações descontinuadas ou em descontinuação	1.468	1.896	-22,6%	1.468	1.531	-4,1%	-	365	-100,0%
Crédito a clientes (bruto) ⁽¹⁾	57.168	59.734	-4,3%	43.784	47.251	-7,3%	13.385	12.483	7,2%
Particulares ⁽¹⁾	29.582	29.937	-1,2%	21.644	22.078	-2,0%	7.938	7.859	1,0%
Hipotecário	25.545	26.444	-3,4%	19.142	19.916	-3,9%	6.403	6.528	-1,9%
Consumo e outros	4.037	3.493	15,6%	2.502	2.162	15,7%	1.535	1.331	15,3%
Empresas ⁽¹⁾	27.586	29.797	-7,4%	22.139	25.173	-12,1%	5.447	4.624	17,8%
Serviços	10.714	12.402	-13,6%	9.729	11.486	-15,3%	985	916	7,5%
Comércio	3.365	3.236	4,0%	2.102	2.247	-6,4%	1.263	990	27,6%
Construção	4.097	4.469	-8,3%	3.414	3.843	-11,1%	683	626	9,0%
Outros	9.410	9.689	-2,9%	6.893	7.598	-9,3%	2.516	2.092	20,3%
Operações descontinuadas ou em descontinuação	-	488	-100,0%	-	-	-	-	488	-100,0%
Qualidade do crédito									
Crédito vencido total ⁽¹⁾	4.283	4.345	-1,4%	3.980	4.040	-1,5%	304	305	-0,4%
Crédito vencido há mais de 90 dias ⁽¹⁾	4.189	4.221	-0,8%	3.916	3.931	-0,4%	273	290	-6,0%
Crédito vencido há mais de 90 dias / Crédito total ⁽¹⁾	7,3%	7,1%		8,9%	8,3%		2,0%	2,3%	
Imparidade do crédito (balanço) ⁽¹⁾	3.483	3.381	3,0%	3.034	2.953	2,8%	449	428	4,8%
Imparidade do crédito (balanço) / Crédito total ⁽¹⁾	6,1%	5,7%		6,9%	6,2%		3,4%	3,4%	
Imparidade do crédito (balanço) / Crédito vencido há mais de 90 dias ⁽¹⁾	83,1%	80,1%		77,5%	75,1%		164,4%	147,5%	
Custo do risco (líq. recuperações, em p.b.) ⁽¹⁾	194	137		233	157		64	63	
Crédito reestruturado / Crédito total ⁽²⁾	11,0%								
Crédito reestruturado não incluído no crédito em risco / Crédito total ⁽²⁾	7,2%								
Rácio de eficiência	51,7%	66,5%		53,7%	80,9%		49,1%	51,3%	

(1) Ajustado do efeito das operações classificadas na rubrica de operações descontinuadas ou em descontinuação.

(2) De acordo com a Instrução do Banco de Portugal n.º 32/2013, na versão vigente.

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS

Demonstração dos Resultados Consolidados
para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013

	2014	2013
	(Milhares de Euros)	
Juros e proveitos equiparados	2.652.638	2.832.912
Juros e custos equiparados	(1.536.487)	(1.984.825)
Margem financeira	1.116.151	848.087
Rendimentos de instrumentos de capital	5.888	3.680
Resultado de serviços e comissões	680.885	662.974
Resultados em operações de negociação e de cobertura	154.247	80.385
Resultados em ativos financeiros disponíveis para venda	302.407	184.065
Resultados em ativos financeiros detidos até à maturidade	(14.492)	(278)
Outros proveitos de exploração	(53.299)	(55.627)
	2.191.787	1.723.286
Outros resultados de atividades não bancárias	19.278	20.502
Total de proveitos operacionais	2.211.065	1.743.788
Custos com o pessoal	635.616	767.463
Outros gastos administrativos	448.451	459.653
Amortizações do exercício	65.543	68.123
Total de custos operacionais	1.149.610	1.295.239
Resultado operacional antes de provisões e imparidades	1.061.455	448.549
Imparidade do crédito	(1.106.990)	(820.827)
Imparidade de outros ativos financeiros	(91.345)	(102.193)
Imparidade de outros ativos	(36.311)	(210.471)
Imparidade do goodwill	(145)	(3.043)
Outras provisões	(81.473)	(150.059)
Resultado operacional	(254.809)	(838.044)
Resultados por equivalência patrimonial	35.960	62.260
Resultados de alienação de subsidiárias e outros ativos	45.445	(36.759)
Resultado antes de impostos	(173.404)	(812.543)
Impostos		
Correntes	(100.995)	(115.635)
Diferidos	198.670	326.434
Resultado após impostos de operações em continuação	(75.729)	(601.744)
Resultado de operações descontinuadas ou em descontinuação	(32.125)	(45.004)
Resultado após impostos	(107.854)	(646.748)
Resultado consolidado do exercício atribuível a:		
Acionistas do Banco	(217.914)	(740.450)
Interesses que não controlam	110.060	93.702
Resultado do exercício	(107.854)	(646.748)
Resultado por ação (em euros)		
Básico	(0,005)	(0,022)
Diluído	(0,005)	(0,022)

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS

Balanço Consolidado em 31 de dezembro de 2014 e de 2013

	2014	2013
	(Milhares de Euros)	
Ativo		
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	1.707.447	2.939.663
Disponibilidades em outras instituições de crédito	795.774	1.054.030
Aplicações em instituições de crédito	1.456.026	1.240.628
Créditos a clientes	53.685.648	56.802.197
Ativos financeiros detidos para negociação	1.674.240	1.290.079
Ativos financeiros disponíveis para venda	8.263.225	9.327.120
Ativos com acordo de recompra	36.423	58.268
Derivados de cobertura	75.325	104.503
Ativos financeiros detidos até à maturidade	2.311.181	3.110.330
Investimentos em associadas	323.466	578.890
Ativos não correntes detidos para venda	1.622.016	1.506.431
Propriedades de investimento	176.519	195.599
Outros ativos tangíveis	755.451	732.563
Goodwill e ativos intangíveis	252.789	250.915
Ativos por impostos correntes	41.895	41.051
Ativos por impostos diferidos	2.398.562	2.181.405
Outros ativos	784.929	593.361
	<u>76.360.916</u>	<u>82.007.033</u>
Passivo		
Depósitos de instituições de crédito	10.966.155	13.492.536
Depósitos de clientes	49.816.736	48.959.752
Títulos de dívida emitidos	5.709.569	9.411.227
Passivos financeiros detidos para negociação	952.969	869.530
Derivados de cobertura	352.543	243.373
Provisões	460.293	365.960
Passivos subordinados	2.025.672	4.361.338
Passivos por impostos correntes	31.794	24.684
Passivos por impostos diferidos	6.686	6.301
Outros passivos	1.051.592	996.524
	<u>71.374.009</u>	<u>78.731.225</u>
Capitais Próprios		
Capital	3.706.690	3.500.000
Títulos próprios	(13.547)	(22.745)
Ações preferenciais	171.175	171.175
Outros instrumentos de capital	9.853	9.853
Reservas de justo valor	106.898	22.311
Reservas e resultados acumulados	449.381	(356.937)
Resultado do exercício atribuível aos acionistas do Banco	(217.914)	(740.450)
	<u>4.212.536</u>	<u>2.583.207</u>
Total de Capitais Próprios atribuíveis aos acionistas do Banco		
Interesses que não controlam	774.371	692.601
	<u>4.986.907</u>	<u>3.275.808</u>
Total de Capitais Próprios	<u>76.360.916</u>	<u>82.007.033</u>